

# Terracap derruba mais 50 barracos

Mais 50 barracos foram derrubados ontem na invasão do Varjão, no Lago Norte, por fiscais da Terracap com apoio de aparato policial mobilizado pela Secretaria de Segurança Pública. Com isso, sobe para 120 o número de barracos demolidos naquele local esta semana. A operação visou conter o "inchamento" da favela, segundo informou o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães.

"Setenta por cento dos barracos que derrubamos eram dos próprios moradores do Varjão, que pretendiam alugá-los a terceiros", argumentou Carlos Magalhães. Segundo ele, a denúncia da proliferação de barracos foi feita pela própria Associação de Moradores, que en-

caminhou ofício ao GDF. O secretário exibiu o documento à imprensa.

Magalhães refutou também a versão dos invasores segundo a qual o Governo não teria informado sobre a operação. "Todos foram avisados com pelo menos 30 dias de antecedência", assegurou o secretário. Ele disse ainda que alguns moradores se anteciparam aos funcionários e demoliram, eles próprios, os barracos que teriam construído para alugar.

## CONTROLE

O secretário adiantou que os fiscais deverão promover novas remoções nas invasões do Ceub e da Vila Paranoá, que, confor-

me disse, cresceram vertiginosamente nos últimos dias. Segundo ele, as duas favelas, juntamente com a do Varjão, estão sob controle do GDF, para que não se agigantem. "Corremos o risco de ter aqui uma nova Rocinha", observou o secretário, aludindo à favela do Rio de Janeiro, famosa pelo tráfico de tóxicos.

Com um certo exagero, Magalhães disse que se o Governo não combater sem tréguas a proliferação de invasões, o brasiliense poderá ser surpreendido com a "favelização de todo o Plano Piloto", inclusive a Esplanada dos Ministérios: "Não tenho nenhum prazer em fazer isso, mas alguém tem que fazer".

# PM impede resistência

A disposição de resistir à derrubada, alardeada pelos moradores durante a manhã, esbarrou no aparato policial mobilizado para garantir a atuação dos fiscais da Terracap. Os soldados chegaram à favela em dois ônibus, sob o comando do capitão Gondin, que sonegou informações à imprensa, limitando-se a garantir que estava apenas cumprindo ordens.

E, como demonstrou, de forma intransigente: a ordem, segundo asseverou, era deter qualquer morador disposto a impedir a remoção. Nem mesmo os barracos cujos ocupantes estavam fora da favela escaparam da derrubada. Em um deles, o fiscal escalado acabou recusando-se a desmontá-lo; um gesto inútil, pois logo alguns colegas cuidaram de cumprir a disposição da Terracap.

Os favelados contavam com a ajuda de parlamentares da bancada do DF, que se comprometeram a tentar impedir a remoção, mas sequer apareceram na invasão. A falta de ajuda inco-



Desolada, a moradora contempla o que sobrou da "casa"

modou o próprio comandante da operação, que lamentou a inexistência de assistentes sociais para prestarem apoio principalmente às inúmeras crianças menores de cinco anos e às gestantes.

A operação assustou também

João Bosco Bezerra, do Centro de Cultura da Vila Paranoá. Ele foi ao Varjão prestar auxílio aos moradores e alardeava seu receio de que, "a qualquer momento", a Terracap cumprisse "a ameaça" de derrubar 120 barracos na Vila Paranoá.